

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O CONHECIMENTO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO

NURSING CARE AND ITS INFLUENCE ON THE KNOWLEDGE OF THE HUMAN PAPILOMA VIRUS

Karen da Silva Ferraz¹, Karoline Nicole Pinheiro¹, Leticia Prolungati Leonel¹, Débora Laura França Costa e Silva^{2*}

¹ Discentes do Curso de Enfermagem do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

² Mestre, Docente do Curso de Enfermagem do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

* Correspondência: prof.deborasilva.pinda@unifunvic.edu.br

RECEBIMENTO: 09/05/23 - ACEITE: 16/08/23

Resumo

O Papilomavírus Humano tem um alto índice de contágio e transmissão. Em geral, sabe-se que entre 80% e 90% da população já entrou em contato com o vírus em algum momento da vida, mesmo que não tenha desenvolvido lesão. O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento sobre a doença para com as jovens entre 15 à 26 anos, sexo feminino, na região do Vale do Paraíba- SP. Para alcançar o objetivo do trabalho foi realizado um estudo exploratório, descritivo, de campo, com abordagem qualitativa através da análise de um questionário para mulheres para obter respostas sobre cuidados e informações sobre a doença. Conclui-se que é de extrema importância averiguar o conhecimento sobre a doença. É fundamental que o profissional de enfermagem esteja atento aos sinais para que seja possível prevenir a infecção por Papilomavírus Humano.

Palavras-Chave: Papilomavírus human. Contágio. Teste de Papanicolaou. Enfermagem.

Abstract

The Human Papillomavirus has a high rate of contagion and transmission. In general, it is known that between 80% and 90% of the population has already come into contact with the virus at some point in their lives, even if they have not developed an injury. The objective of this study was to verify knowledge about the disease among young people aged 15 to 26, female, in the Vale do Paraíba-SP region. To achieve the objective of the work, an exploratory, descriptive, field study was carried out, with a qualitative approach through the analysis of a questionnaire for women to obtain answers about care and information about the disease. It is concluded that it is extremely important to investigate knowledge about the disease. It is essential that the nursing professional pays attention to the signs so that it is possible to prevent Human Papillomavirus infection.

Keywords: Human papillomavirus. Contagion. Papanicolaou Test. Nursing.

Introdução

O Papilomavírus Humano (HPV) é um grupo de mais de 200 vírus relacionados. Para cada variedade de HPV é atribuído um número que é chamado de tipo de HPV. Alguns desses tipos causam verrugas ou papilomas.¹

A morfologia do HPV é um fator etiológico bem estabelecido para o câncer cervical. Esse vírus de DNA infecta primariamente o epitélio e pode induzir lesões benignas ou malignas na pele e na mucosa. Especificamente é atraído para as células epiteliais escamosas.² Estas células localizam-se na superfície da pele e em locais úmidos tais como vagina, ânus, colo uterino, vulva, cabeça do pênis, boca, garganta, traqueia, brônquios e pulmões. Há uma possibilidade de transmissão do HPV de mãe para filho no momento do parto pelo trato genital materno caso estiver infectado.³

O HPV é um vírus contagioso e transmissível. Sabe-se que a maioria da população sexualmente ativa já entrou em contato com o vírus em algum momento da vida, mesmo que não tenha desenvolvido lesão. Cerca de 1% a 2% da população infectada desenvolverá verrugas anogenitais e de 2% a 5% das mulheres desenvolverão alterações na colpocitologia oncótica.³

A ocorrência do HPV pode ser sintomática ou subclínica, sendo que os sinais e sintomas podem aparecer entre meses ou anos, isso influenciado pelo sistema imunológico da pessoa e também pela carga viral. Além disso, os sintomas podem ser variados entre homens e mulheres.³

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais frequente em mulheres que vivem em regiões menos desenvolvidas do mundo.⁴

Em decorrência dos casos de alta incidência de HPV o Ministério da Saúde (MS), em 2014, iniciou a implementação no Sistema Único de Saúde (SUS) da vacinação gratuita contra o HPV em meninas de 9 a 13 anos de idade, sendo menor risco de exposição ao vírus nessa faixa etária, com a vacina quadrivalente.⁵

Entre as técnicas utilizadas para o diagnóstico das lesões anogenitais induzidas por HPV, recomendam-se os seguintes exames: Colpocitologia Oncótica de colo Uterino; Citologia Oncótica Anal; Colposcopia; Anuscopia e Histopatologia.³ Solicita-se também exames de diagnóstico que incluem observação das verrugas, Papanicolaou, Peniscopía, captura híbrida e exame sorológico, que podem ser solicitados pelo ginecologista para a mulher ou um urologista para o homem.⁶

A prestação do serviço de enfermagem é o principal fator na prevenção, tarefa importante na diminuição de taxas de infecção pelo HPV, conscientizando a população jovem sobre sexo seguro, uso do preservativo e captação precoce dos casos suspeitos de HPV. A enfermagem deve incentivar as adolescentes a realizarem o exame preventivo, pois o medo, desconforto, vergonha e a falta de informação são os principais motivos da não adesão ao exame.⁷

A consulta de enfermagem é uma ferramenta da profissão que deve ser entendida em sua total complexidade, para que possa ser realizada de forma correta, desde a sua técnica até a relação interpessoal do paciente com o enfermeiro, criando vínculos com os usuários, a fim de garantir prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero levando retorno às consultas ginecológicas na unidade de saúde.⁸

Dada à importância profissional do enfermeiro, o objetivo deste estudo foi averiguar o conhecimento sobre a doença, para com jovens entre 15 à 26 anos, do sexo feminino, na região do Vale do Paraíba- SP.

Método

Foi realizado um estudo exploratório, descritivo, de campo, com abordagem qualitativa com submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o protocolo de número 5.674.427, através da aplicação de um questionário para jovens mulheres, sobre o HPV em um município na região do Vale do Paraíba-SP. O questionário foi aplicado para 20 pacientes supostamente infectadas, no Centro Integrado de Atendimento à Saúde da Família pela rede de Saúde SUS, possibilitando assim, uma análise das respostas.

Para minimizar o desconforto, a pesquisa foi aplicada pela equipe de enfermagem e respondida a próprio punho pelas participantes em local reservado, as participantes não foram identificadas em nenhuma publicação que pudesse resultar em sua exposição e tiveram a sua identidade mantida em sigilo.

Com os resultados obtidos foi executada uma análise descritiva de conteúdo das respostas que teve por objetivo identificar as fragilidades encontradas na assistência de enfermagem e na educação em saúde

Resultados

A Figura 1 refere-se a idade do núcleo de mulheres que colaboraram voluntariamente com o questionário, variando entre 16 a 26 anos de idade. O percentual de maior público das participantes foi de 24 a 26 anos, seguido por 18 a 19 anos, no Centro Integrado de Atendimento à Saúde da Família pela rede de Saúde SUS.

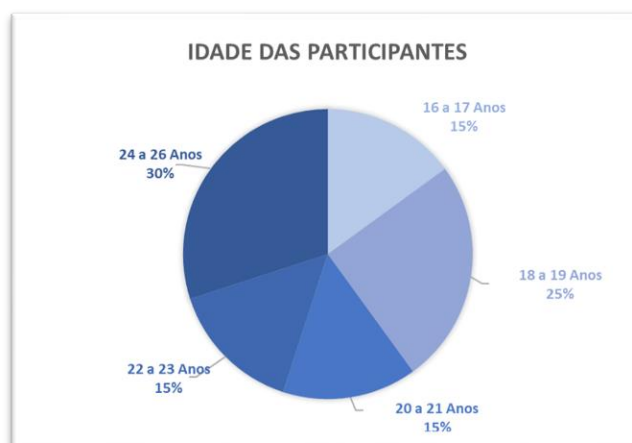


Figura 1. Idade das Participantes (N=20)

No que se refere ao conhecimento sobre o HPV, 17 das mulheres possuem conhecimento sobre o vírus, já sobre os sinais e sintomas 12 conseguem apontar sinais característicos da doença como pode ser observado na figura 2.

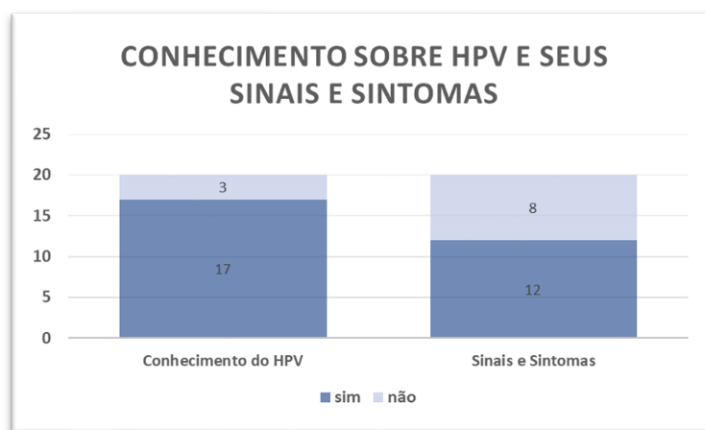


Figura 2. Conhecimento das participantes sobre HPV e seus sinais e sintomas (N=20)

Quanto ao uso de preservativo, três das entrevistadas relataram não ter a aderência frequente no uso do preservativo, seis delas não utiliza, nove tem o costume de usar o preservativo. Já duas mulheres não tiveram relação sexual para serem contabilizadas ao gráfico. No que tange a presença de lesão por HPV, 18 nunca tiveram e duas já tiveram ocasionalmente, conforme observado na figura 3.

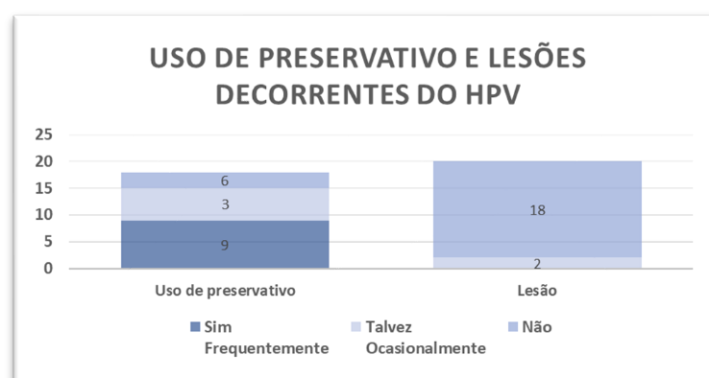


Figura 3 – Uso de Preservativo e lesões decorrentes do HPV das participantes (N=20)

As respostas obtidas para avaliar o conhecimento sobre a transmissão do HPV (figura 4) foram positivamente conhecidas, pois somente três destas mulheres não obtiveram conhecimento do vírus. A avaliação gráfica mostra que 7 mulheres não conhecem a fisiologia da doença em regiões de mucosa, como: cavidade oral, laringe, região genital e anal.

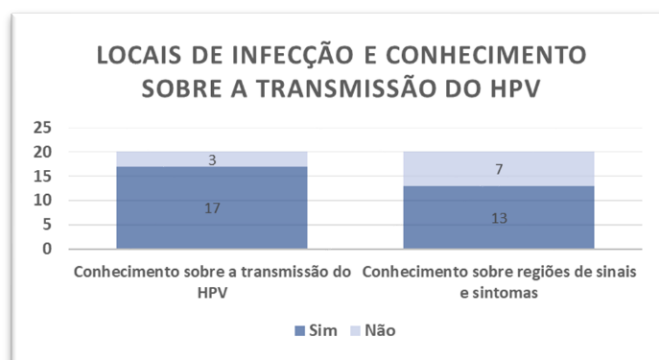


Figura 4. Conhecimento sobre locais de infecção e transmissão do HPV das participantes (N=20)

Discussão

O profissional enfermeiro é primordial na consulta de exames preventivos para população, pois existe precariedade de informação progressiva da doença na sociedade. O enfermeiro pode favorecer o conhecimento para a população feminina sobre o HPV e seus sinais e sintomas. Estudos confirmam que a carência de informações adequadas a respeito do HPV pode favorecer o desenvolvimento de concepções errôneas que, por sua vez, podem interferir de forma negativa no comportamento do portador do HPV, bem como das pessoas que fazem parte de seu contexto sócio-familiar. Essas concepções errôneas encontram-se, na maioria das vezes, fundamentadas em elementos culturais, tais como, crenças, mitos e tabus, que têm um grande significado para o indivíduo.⁸

O enfermeiro na saúde da mulher tende a ter olhar clínico para prevenção do câncer do colo do útero, de modo à extrair informações e argumentos para planejar e adequar às orientações de prevenção, corroborando a adesão ao uso de preservativos para prevenção da doença e diminuindo a incidência de lesões decorrentes do HPV. De acordo com a literatura, para prevenir o câncer de colo de útero as mulheres devem ser informadas sobre os riscos, os sinais de alerta e a frequência da prevenção. Mas além disso, é importante a capacitação dos recursos humanos que atuam nesta área, buscando uma reorientação para a cultura do câncer e conseqüentemente mudanças nas práticas desses profissionais.⁹

O desconhecimento sobre o que é o HPV pode favorecer o desenvolvimento de pensamentos fantasiosos durante a assimilação do diagnóstico pelas usuárias do serviço.⁹ Ao contextualizar os dados encontrados na pesquisa, obteve-se uma taxa em relação ao uso de preservativos. 30% das entrevistadas afirmam não utilizar o produto e a maioria tem o conhecimento sobre o vírus, porém, a confiança pelo parceiro isola total possibilidade de uma prevenção. O embasamento da literatura, em relação a cultura e confiança criadas pela sociedade, tende a crer em fidelidade do cônjuge. Percebe-se, diante disso, a falta de conhecimento das participantes sobre o período de latência do vírus, visto que a doença é sempre relacionada com a traição do parceiro e isolando a possibilidade de contaminação através de relações anteriores.¹⁰

A análise das mulheres que são capazes de distinguir o HPV segundo a transmissão foi positiva, pois obtiveram educação em saúde, mesmo com diversidade de idade. A maior parte das pessoas entrevistadas tinha ouvido superficialmente falar do HPV e das vacinas que hoje são disponíveis no Brasil, contudo, a proporção de pessoas com informações corretas acerca do vírus e das conseqüências de infecção era menor. Essa informação confirma o conteúdo presente na literatura, mostrando que o conhecimento sobre HPV é inadequado para diversas populações.¹¹⁻¹⁵ Estudos apontam que mulheres e pessoas com maior escolaridade referiam com maior frequência ter ouvido falar do HPV e apresentavam conhecimento mais adequado a respeito dele.^{13,16} Esses resultados reforçam a necessidade de intervenções educativas na população para prover informação adequada sobre o HPV.¹⁵

A infecção por *Codiloma* é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) frequente que acomete cerca de 30% da população sexualmente ativa¹⁷, portanto torna-se necessário que as mulheres, e também seus parceiros, sejam orientados quanto à infecção por HPV, sendo impossível realizar a prevenção contra o câncer cérvico-uterino sem mencionar os riscos e implicações da infecção por esse vírus.¹⁸ Apesar das entrevistadas possuírem o hábito da utilização do método contraceptivo, algumas ainda ficam vulneráveis a IST's por não

adererim ao preservativo, o que as coloca em risco de maior infecção por HPV, além do risco ao câncer cérvico-uterino ao qual esse vírus é um fator de risco.

O Brasil, por ser um país com dimensões continentais e altos índices de desigualdades socioeconômicas regionais, possui grande incidência de câncer cervical nas regiões norte e nordeste.²³ As jovens sexualmente ativas da região do Vale do Paraíba-SP, alegam saber que o HPV pode apresentar lesões como verrugas, entre outras, mas nunca tiveram infecção ou lesão decorrente pelo Codiloma. Dentre as 20 entrevistadas, 18 alegam terem sua primeira relação sexual entre 13 à 21 anos. Estima-se que mais de 75% de adolescentes e adultos sexualmente ativos, com idade entre 15 e 49 anos, adquiram ao menos um tipo de infecção pelo HPV durante sua vida.²⁰

Embora o Brasil tenha sido um dos primeiros países do mundo a introduzir o exame de Papanicolau, na década de 1940, para a detecção precoce do câncer de colo do útero, a doença continua a ser um grave problema de saúde pública, principalmente em regiões menos privilegiadas como a região norte, onde a iniciação sexual é cada vez mais precoce. Isto porque apenas 30% das mulheres submetem-se ao exame citopatológico pelo menos três vezes na vida, o que resulta em diagnósticos já em fase avançada em 70% dos casos.²¹ Em referência as entrevistadas, 17 mulheres entre 15 e 26 anos afirmam compreender sobre o vírus HPV e 9 fazem o uso de preservativo nas relações sexuais. O exame preventivo não identifica o vírus, mas é capaz de detectar alterações celulares induzidas pelo HPV, que são patognomônicas, denominadas coilocitose (consistindo em atipia nuclear e vacuolização perinuclear), e detecta também o carcinoma espinocelular, informando o grau de importância de sua realização periódica.²⁰

As Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) são consideradas porta de entrada do usuário no sistema de saúde, espaço em que o enfermeiro é um importante integrante da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesse contexto, os enfermeiros exercem atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas, por meio do vínculo com a prevenção primária do câncer cervical, que é caracterizada pela promoção da saúde no intuito de promover estilos de vida e comportamentos que minimizem os riscos.²² É necessário que os profissionais da saúde mudem suas ideias sobre a questão do processo saúde-doença associado as práticas curativistas, para que possam estimular as usuárias procurarem os serviços de saúde, atuando como agentes transformadores para a promoção da saúde e prevenção de doenças.²³ O sistema de Saúde (SUS) no Vale do Paraíba, traz centro de apoio para as mulheres em procura de exame preventivo, além da região ser evoluída no contexto de informação e prevenção.

Nos Estados Unidos, 50% das adolescentes e mulheres jovens adquiriram HPV dentro de três anos após o início da relação sexual, resultando em taxas de prevalência relativamente altas. Infecções pelo HPV detectadas em adolescentes em geral refletem doença benigna e infecções detectadas em mulheres mais velhas, infecções persistentes e um maior risco de lesão intraepitelial cervical avançado que pode levar a câncer cervical invasivo.¹⁸ A implementação da consulta de enfermagem durante a realização do Preventivo do Câncer do Colo Uterino (PCCU), se apresenta como um momento privilegiado no sentido de ampliar a educação em saúde no contexto dos direitos sexuais e reprodutivos.²¹ Em geral, a análise das respectivas respostas, evidencia um núcleo de meninas cientes do vírus, patologia, transmissibilidade e consciência da necessidade do método contraceptivo. Para isso, foi norteado por um enfermeiro na unidade de saúde em uma consulta de rotina,

através da educação em saúde que esse profissional é capaz de ministrar mudanças no modelo de assistência, trazendo melhores hábitos e mostrando através de artigos e meios científicos a vulnerabilidade que a mulher pode se encontrar e agravando a saúde por uma infecção benigna ou a maligna.²²

Para a realização desta pesquisa ocorreram algumas limitações em seu desenvolvimento, as quais foram decorrentes de uma baixa escolaridade das participantes, além da falta de conhecimento sobre o assunto e em diversos casos, o constrangimento por serem portadoras de HPV.

Conclusão

Conclui-se que é de extrema importância estar atento ao nível de conhecimento sobre o HPV, pois nota-se com a presente pesquisa que, ainda existem mulheres entre 15 e 26 anos sem conhecimento sobre a doença, sinais e sintomas e suas formas de transmissão. Sendo assim, a enfermagem tem como papel primordial incentivar esse público a realizar periodicamente os exames necessários de rastreamento e orientar sobre a utilização de preservativos, a fim de prevenir a doença e suas possíveis complicações.

Referências

1. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia [Internet]. HPV [acesso em 03 de maio de 2022]. Disponível em: [https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/120hpv#:~:text=O%20papilomavirus%20humano%20\(HPV\)%20C3%A9,externamente%20est%C3%A1%20recoberto%20pelo%20caps%C3%ADdeo.](https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/120hpv#:~:text=O%20papilomavirus%20humano%20(HPV)%20C3%A9,externamente%20est%C3%A1%20recoberto%20pelo%20caps%C3%ADdeo.)
2. Ines MR, Rosi LM, Dornelles DR, Clarisse MB, Rosa FS, Rosa BS. Papilomavírus e neoplasia cervical. *Cad. Saúde Pública*. 2009;25(5):953-96. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000500002>.
3. Carvalho NS, Silva RJC, Val IC, Bazzo ML, Silveira MF. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). *Epidemiol. Serv. Saude*. 30(Esp.1):e2020790, 2021. DOI:10.1590/S1679-4974202100014.espl.
4. Instituto nacional do câncer [Internet]. Existe vacina contra o HPV?. [Acesso em 10 de maio 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/existe-vacina-contr-o-hpv>
5. Biblioteca virtual de saúde [Internet]. Quais exames devemos solicitar para identificar o tipo exato de HPV contraído, visto que há mais de 100 tipos. 2021; [Acesso em 12 de maio 2022]. Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-exames-devemos-solicitar-para-identificar-o-tipo-exato-de-hpv-contraido-visto-que-ha-mais-de-100-tipos/>
6. Santos SRS, Álvares A da CM. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. *Rev Inic Cient Ext*. 2018;1(1):28-31. Disponível em: <https://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view>
7. Oliveira ES, Silva IF, Araújo AJS, Santos MVS, Queiroz PES. A consulta de enfermagem frente a detecção precoce de lesões do colo do útero. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2017;6(2):186-98. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i2.1369>
8. Barbosa LS, Bezerra AKP, Grasiela MTB. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(4):737-43. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000400017>
9. Patrício ZM. O cuidado com a qualidade de vida dos adolescentes: um movimento ético e estético de “Koans e Tricksters”. In: Ramos FRS, Monticelli M, Nitschke RG, organizadoras. Um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEn Nacional; 2000. p. 121-43. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002006000400007>
10. Queiroz ABA, Carvalho ALO, Silva JCM, Bezerra JF, Pinto CB, Santos GS. Entre riscos e prevenção: representações sociais de jovens universitários da saúde sobre o papilomavírus humano. *Cogitare Enferm*. 2022;27:e84137. DOI: dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84137

11. Anhang R, Goodman A, Goldie SJ. HPV communication: review of existing research and recommendations for patient education. *CA Cancer J Clin.* 2004;54(5):248-59. DOI:10.3322/canclin.54.5.248.
12. Cuschieri KS, Horne AW, Szarewski A, Cubie HA. Public awareness of human papillomavirus. *J Med Screen.* 2006;13(4):201-7. DOI: 10.1177/096914130601300408.
13. Dahlström LA, Sundström K, Young C, Lundholm C, Sparén P, Tran TN. Awareness and knowledge of human papillomavirus in the Swedish adult population. *J Adolesc Health.* 2012;50(2):204-6. DOI:10.1016/j.jadohealth.2011.05.009
14. Klug SJ, Hukelmann M, Blettner M. Knowledge about infection with human papillomavirus: a systematic review. *Prev Med.* 2008;46(2):87-98. DOI:10.1016/j.ypmed.2007.09.003
15. Moreira ED, Oliveira BG, Ferraz FM, Costa S, Costa Filho JO, Karic G. Knowledge and attitudes about human papillomavirus, Pap smears, and cervical cancer among young women in Brazil: implications for health education and prevention. *Int J Gynecol Cancer.* 2006;16(2):599-603. DOI:10.1111/j.1525-1438.2006.00377.x
16. Marlow LAV, Zimet GD, McCaffery KJ, Ostini R, Waller J. Knowledge of Human Papillomavirus (HPV) and HPV vaccination: an international comparison. *Vaccine.* 2013;31(5):763-9. DOI:10.1016/j.vaccine.2012.11.083
17. Teixeira JC, Derchain SFM, Teixeira LC, Santos CC, Panetta K, Zeferino LC. Avaliação do parceiro sexual e risco de recidivas em mulheres tratadas por lesões genitais induzidas pelo Papilomavírus Humano (HPV). *Rev Bras Ginecol Obstet.* 2002;24:315-20. DOI: 10.1590/S0100-72032002000500005
18. Widdice LE, Moscicki AB. Update for papanicolaou tests, colposcopy, and human papillomavirus testing in adolescents. *J Adolesc Health.* 2008;43(4 Suppl): S41-51. DOI: 10.1016/j.jadohealth.2008.04.007
19. Mello EJ, Silva DF, Brito LMO, Lobão WJM, Sousa MDG, Nascimento MDSB. Epidemiologia do Papilomavírus Humano (HPV) em Adolescentes – Revisão Bibliográfica. *NewsLab.* 2010; Ed. 101. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333393536_Epidemiologia_do_Papilomavirus_Humano_HP_Vem_Adolescentes_Revisao_Bibliografica_Resumo_Summary
20. Palefsky J. Screening for Anal and Cervical Dysplasia in HIV-Infected Patients. *The PRN notebook.* 2001;6:24-31. Disponível em: https://www.natap.org/2001/sep/HPVpalefsky_v6n3.pdf
21. Ministério da Saúde [Internet]. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2ª edição. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013. p.14-32. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf
22. Araújo SCF, Caetano R, Braga JU, Costa SFV. Eficácia das vacinas comercialmente disponíveis contra a infecção pelo papilomavírus em mulheres: revisão sistemática e metanálise. *Cad Saúde Pública.* 2013;29(supl 1):S32-S44. DOI: 10.1590/0102-311X00163512
23. Nascimento RG, Araújo A. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres. *Rev Min Enferm.* 2014;18(3):557-64. DOI: 10.5935/1415-2762.20140041.